



ISSN nº 2595-7341

Vol. 1, n. 2, Maio-Agosto 2018

QUANDO O TEATRO OCUPA A ESCOLA PARA DENEGRIR: o caso da primeira Companhia Afro de Teatro estudantil de Imperatriz – MA

WHEN THE THEATER OCCUPIES THE SCHOOL TO DENIGRATE: the case of the first Company Afro Student Theater of Imperatriz – MA

CUANDO EL TEATRO OCUPA LA ESCUELA PARA DENIGRAR: el caso de la primera Compañía Afro de Teatro estudiantil de Imperatriz - MA

Domingos Alves de Almeida¹

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo averiguar as motivações que levam os estudantes do Centro de Ensino Urbano Rocha de Imperatriz (MA), a se interessarem pelas atividades de teatro, oferecidas na escola, através da Companhia Afro de Teatro Reinvent'arte. A Companhia é resultado das ações de teatro desenvolvidas pelo Projeto de Extensão, "A Escola no universo da arte do faz de conta", em 2013. O Projeto era vinculado ao Grupo de Pesquisa, "Memórias, Diversidades e Identidades Culturais", da Universidade Federal do Maranhão

¹ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano pelo Instituto de Arte e Comunicação Social - IACS II, da Universidade Federal Fluminense - UFF. Mestre em Integração Contemporânea da América Latina - ICAL e Especialista em Relações Internacionais Contemporâneas - RIC, ambos pelo Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política - ILAESP, da Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA. Graduado em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Campus de Imperatriz, com período sanduíche em Comunicación na Universidad Anáhuac Cancún - UAC (México), por meio do Intercambio Internacional do Programa de Bolsas Ibero-americanas. E-mail: domingos.jzufma@gmail.com.



ISSN nº 2595-7341

Vol. 1, n. 2, Maio-Agosto 2018

(UFMA), campus Imperatriz. Para tanto, utilizamos a pesquisa documental e bibliográfica e aplicamos questionário semiestruturado com fins à análise quali-quantitativa.

PALAVRAS-CHAVE: Teatro; Negritude; Educação; Reinvent'arte; Imperatriz – MA.

ABSTRACT

The present work aims at ascertaining the motivations that lead the students of the Rocha Urban Education Center of Imperatriz (MA), to become interested in the theater activities offered at the school, through the Companhia Afro de Teatro Reinvent'arte. The Company is the result of the theater actions developed by the Extension Project, "The School in the universe of art of account", in 2013. The Project was linked to the Research Group, "Memories, Diversities and Cultural Identities", Federal University of Maranhão (UFMA), Imperatriz campus. To do so, we used documentary and bibliographic research and applied a semi-structured questionnaire for purposes of qualitative-quantitative analysis.

KEYWORDS: Theater; Blackness; Education; Reinvent'arte; Imperatriz - MA.

RESUMEN

El presente trabajo tiene como objetivo averiguar las motivaciones que llevan a los estudiantes del Centro de Enseñanza Urbana Rocha de Imperatriz (MA), a interesarse por las actividades de teatro, ofrecidas en la escuela, a través de la Compañía Afro de Teatro Reinvent'arte. La Compañía es resultado de las acciones de teatro desarrolladas por el Proyecto de Extensión, "La Escuela en el universo del arte del hace de cuenta", en 2013. El proyecto estaba vinculado al Grupo de Investigación, "Memorias, Diversidades e Identidades Culturales", de la Universidad Federal de Maranhão (UFMA), campus Imperatriz. Para ello,



ISSN nº 2595-7341

Vol. 1, n. 2, Maio-Agosto 2018

utilizamos la investigación documental y bibliográfica y aplicamos cuestionario semiestructurado con fines al análisis cualitativo y cuantitativo.

PALABRAS-CLAVE: Teatro; Negritud; Educación; Reinvent'arte; Imperatriz - MA.

Recebido em: 13.10.2017. Aceito em: 15.04.2018. Publicado em: 01.05.2018.



ISSN nº 2595-7341

Vol. 1, n. 2, Maio-Agosto 2018

Introdução

A escola deve sempre estar ciente da sua missão educadora e de seu compromisso com a transformação social, procurando obter o melhor desempenho possível de seus estudantes, não apenas no ambiente escolar, mas também, no meio social. E, para isso, deve buscar ferramentas e construir laços sólidos com a sociedade para que se torne um espaço de formação para além da sala de aula, beneficiando estudantes, professores e a comunidade em geral.

Uma das ferramentas para efetivar essa relação é a arte, em especial o teatro, que transita tanto no âmbito cultural como social. Com foco de atuação, por exemplo, visando o combate ao preconceito e ao racismo contra a população negra e possibilitando a pessoas pobres o contato com a arte como caminho para se profissionalizar. Nesse sentido, a escola, através do Teatro, assume o papel protagonista de lutar por uma sociedade igualitária, adotando medidas que ajudem no combate ao racismo e na mobilidade social.

Além disso, o fazer teatral possibilita o exercício das relações de cooperação, diálogo e respeito mútuo e proporciona a consciência corporal, educação motora e promove o prazer pela atividade lúdica para o desenvolvimento cultural, emocional, social e intelectual. Nesse sentido, as atividades teatrais surgem como uma possibilidade de auxiliar a escola no melhoramento das relações com estudantes e com a comunidade onde está inserida.

Considerando a realidade social das cidades maranhenses, empobrecidas historicamente, as atividades de teatro propostas pelo projeto ganharam importante dimensão sociocultural, porque serão ofertadas de forma gratuita,



ISSN nº 2595-7341

Vol. 1, n. 2, Maio-Agosto 2018

considerando que o público alvo, jovens e adultos de baixa renda, não possuem condições financeiras para pagar pelo acesso ao universo cultural, seja para assistir espetáculos de teatro, ou fazer cursos na área. Pensando nesse propósito é que se apresenta o Projeto de teatro, além de entender que, através dessa oportunidade pode-se educar, estimular a criatividade e aperfeiçoar as expressões corporais e de comunicação.

No dia 06 de setembro de 2013, demos início às atividades do projeto de extensão, "A Escola no universo da arte do faz de conta", no Centro de Ensino Urbano Rocha de Imperatriz. O Projeto era vinculado ao Grupo de Pesquisa, "Memórias, Diversidades e Identidades Culturais" (CCSST/UFMA), e foi desenvolvido em parceria com o Centro de Cultura Negra - Negro Cosme (CCNNC). As ações extensionistas resultaram na criação da Companhia Afro de Teatro Reinvent'arte, que permanece até a atualidade.

Com o encerramento das ações extensionistas em dezembro de 2013, as atividades de teatro continuaram e já alcançaram diretamente mais de 200 estudantes da escola estadual. Na condição de único grupo teatral da região, engajado em abordar a temática negra com enfoque primário, buscamos colocar negros/as (atores e personagens) no protagonismo dos espetáculos, e a partir de uma perspectiva positiva.

Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo averiguar as motivações que levam os estudantes que participaram e participam da Companhia Afro de Teatro Reinvent'arte do Centro de Ensino Urbano Rocha de Imperatriz (MA), a se interessarem pelas atividades de teatro na escola, bem como avaliar os efeitos



ISSN nº 2595-7341

Vol. 1, n. 2, Maio-Agosto 2018

do Projeto de Extensão desenvolvido na supracitada escola, para o despertar dos estudantes para o teatro.

Para tanto, utilizamos a pesquisa documental e bibliográfica e aplicamos questionário semiestruturado com fins à análise quali-quantitativa. Como base teórica, recorremos aos trabalhos de, Boal (1998), Chapato (1998), Berthold (2000); Santos (2004) e outros. Dentre os resultados, podemos destacar principalmente a aceitação e o respeito à negritude e à diversidade como algo positivo, tanto por estudantes negros/as quanto brancos/as.

Pesquisa e Extensão na Universidade

O Plano Nacional de Extensão Universitária (2000/2001) elaborado pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (Forproex), destaca que a Extensão desempenha a função básica de produtora e de socializadora do conhecimento, visando a intervenção na realidade e possibilitando acordos e ações coletivas entre universidade e população do entorno.

Ainda segundo o Forproex (2000/2001), a Extensão Universitária é um processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade.

A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da *práxis* de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse



ISSN nº 2595-7341

Vol. 1, n. 2, Maio-Agosto 2018

fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social. (FORPROEX, 2000/2001, p. 5).

Entendemos aqui, que a Extensão Universitária se coloca como prática acadêmica que objetiva interligar a universidade, em suas atividades de ensino e pesquisa, com as demandas da sociedade. Além disso, tem por característica democratizar o conhecimento produzido na academia e permitir que a comunidade participe na construção de diretrizes para a atuação da Universidade. A comunidade absorve os benefícios das investigações científicas e cria novas demandas para as pesquisas acadêmicas.

Segundo o pesquisador Boaventura de Souza Santos (2004), a Extensão Universitária desempenha relevante papel no combate as desigualdades sociais e, portanto, deve atuar em benefício dos grupos menos favorecidos. O autor discorre também, sobre o papel social da universidade que, por meio do ensino e da pesquisa, produz conhecimento e tem compromisso com a sociedade.

As atividades de extensão devem ter como objetivo prioritário, sufragado democraticamente no interior da universidade, o apoio solidário na resolução dos problemas da exclusão e da discriminação sociais e de tal modo que nele se dê voz aos grupos excluídos e discriminados (SANTOS, 2004, p. 54).

Nesse sentido, entendemos que as práticas de extensão, além de colaborar para a formação pessoal e profissional de docentes e discentes que as realizam,



ISSN nº 2595-7341

Vol. 1, n. 2, Maio-Agosto 2018

contribuem diretamente na construção de uma sociedade mais justa, fortalecendo o tripé basilar que norteia a atuação das universidades. A Extensão Universitária não é apenas uma prestação de serviços, mas um caminho de diálogo com a comunidade.

É relevante destacar que o conhecimento disseminado através das ações extensionistas é construído por meio da pesquisa acadêmica. A área da pesquisa ganha destaque e, até certo ponto, prioridade como aporte de investimentos nas Instituições de Educação Superior - IES. É por meio da pesquisa que se avalia o potencial produtivo das universidades porque é a área onde se aplica os conhecimentos adquiridos em sala de aula, através do ensino.

Com relação à pesquisa, reconhece-se um leque bastante diversificado de possibilidades de articulação do trabalho realizado na universidade com setores da sociedade. Assume interesse especial a possibilidade de produção de conhecimento na interface universidade/comunidade, priorizando as metodologias participativas e favorecendo o diálogo entre categorias utilizadas por pesquisados e pesquisadores, visando à criação e recriação de conhecimentos possibilitadores de transformações sociais, em que a questão central será identificar o que deve ser pesquisado e para quais fins e interesses se buscam novos conhecimentos (FORPROEX, 2000/2001, p. 5/6).

A partir dessa apresentação, compreendemos que a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão deve ser tarefa de docentes das instituições de ensino, nas disciplinas que se fazem presentes, na condução do processo pedagógico de aprendizagem, ao lado da política institucional de formação inicial e continuada de docentes e discentes que preconize essa indissociabilidade.



ISSN nº 2595-7341

Vol. 1, n. 2, Maio-Agosto 2018

O papel pedagógico do teatro

Um dos mais respeitados estudiosos do teatro, o teatrólogo brasileiro Augusto Boal afirma que o teatro é “uma forma de conhecimento e deve ser também um meio de transformar a sociedade. Pode nos ajudar a construir o futuro, em vez de mansamente esperarmos por ele” (BOAL, 1998, p. 11). Se as transformações sociais dependem quase que exclusivamente da educação, é sábio usar o teatro como uma ferramenta pedagógica. Aplicando-o para essa finalidade, pode e deve permear o exercício pedagógico dos/as professores/as na escola.

Nesse aspecto, ressaltamos que o teatro se constitui como uma linguagem específica a ser aprendida na escola, porque é nesse ambiente que o/a estudante tem o primeiro contato com a educação formal e acesso às atividades teatrais. Assim, faz-se necessário abordá-lo sob a perspectiva pedagógica, sendo papel da escola permitir aos estudantes o livre acesso “à literatura especializada, aos vídeos, às atividades de teatro de sua comunidade” (BRASIL, 1997, p. 84).

A professora de teatro da Universidade Nacional de Buenos Aires (Argentina), María Elsa Chapato (1998), explica que quando os alunos participam de atividades teatrais na escola estão aprendendo um conjunto de conhecimentos e desenvolvendo habilidades comuns a outros campos da arte, e algumas próprias do teatro, cujas peculiaridades se ajustam particularmente à natureza dessa linguagem artística.

No decorrer das atividades do projeto, os/as estudantes puderam aprender a ouvir, a acolher e a expressar opiniões, respeitando as diferentes manifestações



ISSN nº 2595-7341

Vol. 1, n. 2, Maio-Agosto 2018

artístico-culturais, estabelecendo a relação do individual com o coletivo e assim, promover a socialização. As atividades despertaram neles/as o prazer pela leitura e contribuíram, principalmente, para melhorar o aprendizado dos conteúdos de disciplinas tradicionais.

O teatro oferece, por ser uma atividade grupal, o exercício das relações de cooperação, diálogo, respeito mútuo, reflexão sobre como agir com os colegas, flexibilidade de aceitação das diferenças e aquisição de sua autonomia como resultado do poder agir e pensar sem coerção (BRASIL, 1997, p. 84).

O processo de socialização é uma característica do teatro e ajuda o/a estudante a vivenciar o companheirismo, característica comum da arte. Outro potencial explorado nos/as estudantes foi o do prazer pela leitura de textos clássicos de autores consagrados do teatro, reportagens de jornais locais e poesias.

No que se refere ao incentivo à leitura, é válido destacar o pensamento da respeitada atriz brasileira, no teatro, cinema e na televisão, Laura Cardoso, que destaca a importância da leitura diária dos clássicos para quem deseja optar pela arte.

Em entrevista ao programa 'Provocações' da TV Cultura, comandado pelo também ator Antonio Abujamra, Laura Cardoso enfatizou: "essa pressa de querer ser ator, de aparecer no vídeo [...] o ator esquece que ele tem obrigação de ser culto, de ir à escola, de estudar a vida inteira [...] tem que se ler muito". As habilidades desenvolvidas pelos/as estudantes são reforçadas ainda pelas



ISSN nº 2595-7341

Vol. 1, n. 2, Maio-Agosto 2018

afirmações da professora e pesquisadora de cultura e educação, Wánely Felício (2009):

O teatro tem um papel importante na vida dos estudantes, uma vez que, sendo devidamente utilizado, auxilia no desenvolvimento da criança e do adolescente como um todo, despertando o gosto pela leitura, promovendo a socialização e, principalmente, melhorando a aprendizagem dos conteúdos propostos pela escola (FELÍCIO, 2009, p. 176).

As experiências proporcionadas aos estudantes do Centro de Ensino Urbano Rocha (CEUR), por meio do projeto, corroboram para a constatação do teatro enquanto possibilidade de aprendizagem e reafirmam sua relevância no ambiente escolar. No entanto, cabe ressaltar que a probabilidade de um trabalho pedagógico fundamentado nas técnicas teatrais ser desenvolvido na disciplina de arte, nas salas de aulas das escolas públicas, é mínima, considerando que os professores não recebem formação para tal finalidade e, por isso, deixam de trabalhar teatro com seus alunos por falta de conhecimento na área.

A grande maioria dos/as estudantes do CE Urbano Rocha são de baixa renda, e não possuem condições de custear a participação em atividades artístico-teatrais. Embora seja a segunda maior cidade do Estado do Maranhão, Imperatriz é carente de cursos, oficinas e atividades teatrais voltadas para a comunidade. Desse modo, são raras as possibilidades dos/as estudantes ingressarem em um curso de formação em teatro no município. As únicas oportunidades são resultado de iniciativas de pesquisadores e apreciadores do teatro ou de atores e atrizes vindos de outras regiões para a cidade.



ISSN nº 2595-7341

Vol. 1, n. 2, Maio-Agosto 2018

As escolas, de modo geral, não dispõem de espaços adequados para trabalhar teatro e o único espaço que apresenta as condições ideais para essas práticas, o Teatro Ferreira Gullar, é administrado por uma associação de artistas da cidade, e funciona como espaço privado, tornando caro o acesso. Além disso, o Ferreira Gullar não oferece nenhuma atividade, paga ou gratuita, relacionada com a aprendizagem da arte de encenar. Trata-se apenas de um espaço para realização de eventos.

Em 1996, foi instituída a Lei Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB, 1996), com um texto inovador e atual, que buscou contemplar com maior abrangência as necessidades da educação nacional, sendo uma delas a educação artística. Instituiu-se a arte como componente curricular obrigatório na educação básica, como forma de promover o desenvolvimento cultural dos alunos. No entanto, a referida Lei não garantiu aos professores o direito de se atualizarem para conseguir trabalhar com êxito a arte, incluído aí o teatro. O resultado é certa apatia das escolas e, conseqüentemente, dos professores no desenvolver das atividades pedagógico-teatrais em sala de aula.

O interesse em realizar atividades de extensão no Centro de Ensino Urbano Rocha surge a partir do entendimento do papel social da universidade, que, por meio da pesquisa e do ensino, produz conhecimento e tem compromisso com uma sociedade mais justa.

A extensão universitária não é apenas uma prestação de serviços. É um caminho de diálogo com a comunidade. A partir dessa compreensão, foram planejadas as ações de extensão do projeto, ferramenta pela qual se estabeleceu o vínculo da Instituição Superior com a escola, levando a produção exercida na



ISSN nº 2595-7341

Vol. 1, n. 2, Maio-Agosto 2018

Academia, mas respeitando os saberes tradicionais dos estudantes e a prática pedagógica tradicional dos professores.

A aplicação das atividades de teatro

Dentro da escola, o papel do professor é o de orientar e oferecer estímulos aos estudantes, para que possam desenvolver suas habilidades e adquirir domínio da linguagem teatral. Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN-Arte explicam o papel da escola no processo do fazer artístico teatral:

Compete à escola oferecer um espaço para a realização dessa atividade, um espaço mais livre e mais flexível para que a criança possa ordenar-se de acordo com a sua criação. Deve-se ainda oferecer material básico, embora os alunos geralmente se empenhem em pesquisar e coletar materiais adequados para as suas encenações (BRASIL, 1997, p. 85).

O Centro de Ensino Urbano Rocha é uma escola da rede estadual de ensino, localizada na cidade de Imperatriz (MA), que atende aproximadamente 500 estudantes. Para desenvolver as atividades do projeto com os estudantes, a direção da escola disponibilizou uma sala de aula comum utilizada para aulas cotidianas.

O espaço não oferecia estrutura mínima adequada para se realizar as oficinas de teatro; portanto, foi necessário adequar o ambiente, a fim de atender as demandas das ações, como a retirada das carteiras, o que deixou o espaço amplo.

As ações do projeto foram realizadas no período de 6 de setembro a 18 de dezembro de 2013. Ao longo desses três meses de duração, trabalhamos diversas



ISSN nº 2595-7341

Vol. 1, n. 2, Maio-Agosto 2018

habilidades teatrais, através de exercícios de interação, jogos e dinâmicas de percepção e observação do corpo, para o desenvolvimento das habilidades de confiança, concentração e companheirismo.

Trabalhamos também, com músicas de relaxamento para dança e o desenvolvimento da expressão corporal, material didático de abordagem do teatro na escola, interpretação de textos teatrais e não teatrais, dinâmicas de grupo, cantigas de roda e exercícios de dublagem. Essa metodologia utilizada capacita o aluno a desenvolver habilidades artísticas, cognitivas, de expressão corporal, que são fundamentais para a imersão no universo teatral.

As ações de extensão do projeto iniciaram com um público de 22 alunos, finalizando com 16. No encerramento das atividades, no dia 18 de dezembro de 2013, foi realizada a I Mostra de Artes Cênicas (Marcas) da escola, onde foram apresentadas as montagens dramáticas elaboradas no decorrer do projeto, como as peças de teatro, "Otelo para todos os brasileiros", de Antonio Abujamra, e o "Poema", de Franklin Neto, recital de poesia com os poemas, "Meus oito anos", de Casimiro de Abreu e "Paz Atômica", de Josué Costa, além do concerto musical em que os estudantes interpretaram instrumentalmente, "Asa Branca", de Luiz Gonzaga e "*set fire to the rain*", de Adele.

Posteriormente, em 2014, realizamos a II Marcas, em que apresentamos os espetáculos, "O Poema", "Ser Negro faz a diferença" e "Saudades na eternidade", de Domingos de Almeida. Nesse mesmo ano, a Companhia foi convidada para fazer a abertura da V edição do Festival de Interpretação Teatral de Literatura Negra (Festiafro) de Imperatriz, na oportunidade foi apresentando o espetáculo, "Mixto de poesias", de montagem coletiva.



ISSN nº 2595-7341

Vol. 1, n. 2, Maio-Agosto 2018

Em 2015 executamos a III Mostra de Artes Cênicas da Escola e participamos da VI Festiafro, mas como competidores, com os espetáculos, "Ser Negro faz a diferença" e "Saudades na eternidade", premiados em segundo e terceiro lugar, respectivamente. Também fomos convidados para fazer o encerramento das atividades culturais 2015 do Teatro Municipal de Alto Alegre do Pindaré (MA).

No ano de 2016, por questões estruturais, não houve a IV Marcas, mas os estudantes participaram da VII Edição do Festival de Interpretação Teatral de Literatura Negra (Festiafro), com o Espetáculo, "Duas Faces", de produção coletiva, sendo premiados com o primeiro lugar júri técnico e júri popular.

Em 2017, a Companhia Afro de Teatro Reinvent'arte foi incumbida de realizar a programação artística do "Tríduo da Consciência Negra", evento em comemoração aos 15 anos do Centro de Cultura Negra Negro Cosme (CCNNC) de Imperatriz, que durou três dias (25, 26 e 27 de abril). No primeiro dia apresentamos trechos das poesias: "A epopéia dos guerreiros balaios na versão dos oprimidos" de Magno José Cruz e "Preto Cosme: tutor & imperador da liberdade" de Luiz Cláudio. No segundo dia, o poema "Covardia" de Domingos de Almeida e, no último dia apresentação a versão completa das poesias: "A epopéia dos guerreiros balaios na versão dos oprimidos", de Magno José Cruz; "Preto Cosme: tutor & imperador da liberdade", de Luiz Cláudio e "Alma Preta", de Vitoriano Bill; Monólogo, "Negro Cosme, presente!", de Domingos de Almeida.

Ao longo do ano de 2017, os atores e atrizes da Companhia Afro de Teatro Reinvent'arte tiveram uma rotina intensa de apresentações. Foram premiados em primeiro lugar pelo Júri Técnico e Júri Popular, e terceiro lugar, com os



ISSN nº 2595-7341

Vol. 1, n. 2, Maio-Agosto 2018

espetáculos, “Não existe racismo no Brasil” e “Denegrindo, alma preta”, respectivamente.

Além disso, se apresentaram nos seguintes eventos estão; XV (2015), XVI (2016) e XVII Semana Municipal de Consciência Negra de Imperatriz; V (2016) e VI (2017) edições do Dia de Leitura na Praça: uma pausa para refletir sobre o racismo; Dia de incentivo à leitura, na Escola Municipal Santo Inácio de Loyola (2017); IV Conferência Nacional da Igualdade Racial, etapa regional de Imperatriz – MA (2017); Dia das Crianças, na Fundação da Criança e do Adolescente – Funac Imperatriz (2017); X Sarau Poético: Muitas Vozes de Ferreira Gullar, da Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão – Unisulma (2017); I Congresso de Pesquisadores/as Negros/as do Nordeste, em São Luís (2017); 15º Salão do Livro de Imperatriz – SALIMP (2017); XXI Festival Maranhense de Teatro Estudantil (FEMATE - 2017). Nesse último a Companhia recebeu 5 indicações a prêmios: Melhor Ator, Ator Revelação, Melhor espetáculos, Melhor Cenário e Melhor Figurino.

Em 2018, por ocasião do aniversário de 5 anos da Cia. Afro de teatro, promovemos a I Noite das Personalidades Negras para homenagear com a Menção Honrosa, Negritude, as pessoas que contribuíram com as atividades do grupo, ao longo desse período. Participamos no dia 3 de novembro, da XXII edição do Festival Maranhense de Teatro Estudantil, em Alto Alegre do Pindaré – MA, com o espetáculo, O Sonho de Xica do Serrado, pelo qual recebemos as premiações de segundo melhor espetáculo e Melhor Atriz Revelação. No dia 07 de dezembro realizamos a V Marcas e contamos com a participação especial da Companhia de Teatro Primeiro Ato de Alto Alegre do Pindaré-MA, que



ISSN nº 2595-7341

Vol. 1, n. 2, Maio-Agosto 2018

apresentaram os espetáculos: O Menestrel, de Willian Shakespeare, O Juiz de Paz na Roça, de Martins Pena, e O Fantástico Mistério de Feiurinha, de Pedro Bandeira.

Como notamos, as atividades de teatro no CE Urbano Rocha (CEUR) continuaram mesmo com o término do projeto de extensão, por meio da Companhia Afro de Teatro Reinvent'arte e com a manutenção anual da Mostra de Artes Cênicas (Marcas), ambas criadas pelo projeto, fato que mostra a relevante colaboração do das ações extensionistas para a inserção do teatro no universo escolar do CEUR.

A iniciativa de permanecer com o projeto beneficiou outros alunos que, corriqueiramente, buscam a direção da escola, demonstrando interesse em participar da Companhia Afro de Teatro. É uma mostra de que os efeitos da extensão chegaram até eles, que visualizaram a relevância de conciliar o teatro com a educação. Para realizar com êxito as ações de extensão, foram feitas parcerias com as gestoras e as professoras de arte e sociologia da escola, além do Centro de Cultura Negra - Negro Cosme.

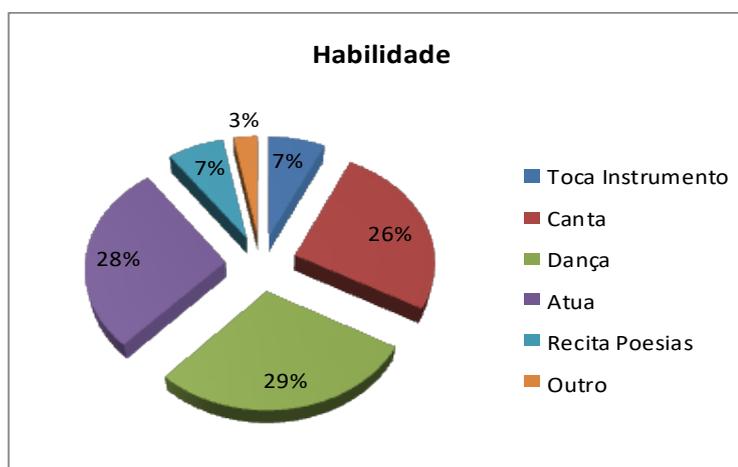
Anualmente, realizamos seleção para o ingresso de novos estudantes na Companhia Afro de Teatro, considerando que parte dos atores e atrizes se desligam do grupo, por diversos motivos, sendo o principal deles, a conclusão do Ensino Médio. No início de 2017 abrimos chamadas para a seleção de 12 novos integrantes e, como resultado, tivemos o maior número de inscritos desde que a Companhia foi criada. Inscreveram-se 54 estudantes, os quais foram submetidos a oficinas e testes para avaliar suas habilidades.

No ato da inscrição, os estudantes preenchiam um formulário e respondia três perguntas de um questionário semiestruturado, em que tinham que explicar

as motivações de seu interesse para ingressar na Companhia Afro de Teatro Reinvent'arte. Dos 54, apenas 48 responderam ao questionário, considerando que os outros 6 ingressaram às atividades no período posterior ao das inscrições.

Os resultados das questões estão dispostos a seguir. As perguntas do questionário e as respectivas opções de respostas passadas aos estudantes são: 1) **Você?** () Toca instrumento; () Canta; () Dança; () Atua; () Recita poesias; () Outro. Qual? 2) **Por que você quer fazer teatro?** () Quer perder a timidez?; () Tem dificuldade para apresentar trabalhos na escola?; () Quer melhorar seu desempenho na escola?; () Quer para seguir carreira artística? 3) **Gostaria de estudar teatro na disciplina de artes?** () Sim; () Não.

Gráfico 01: habilidade dos estudantes



Como resposta à pergunta sobre as habilidades dos estudantes, 29% responderam que dançam, 28% atuam, 26% cantam, 7% tocam instrumento, 7%

recitam poesias e 3% responderam outro. Cabe ressaltar que os estudantes poderiam marcar mais de uma alternativa.

Os dados revelam que o CE Urbano Rocha dispõe de uma grande diversidade de talentos, o que contribui para que a escola tenha condições de realizar atividades e desenvolver projetos artísticos sem com mais facilidade, podendo contar com a contribuição de seus estudantes.

Gráfico 02: motivação dos estudantes para fazer teatro



Para a segunda pergunta que trata da motivação dos estudantes para ingressar na Companhia Afro de Teatro Reinvent'arte, 32% quer perder a timidez, 30% quer melhorar seu desempenho na escola, 21% tem dificuldade para apresentar trabalhos na escola e 17% quer para seguir carreira artística.

Os números mostram que os estudantes querem se dedicar ao teatro com objetivos práticos: perder a timidez, apresentar trabalhos com mais segurança,

melhorar o desempenho escolar e perder a timidez. Cabe ressaltar que a timidez é um desconforto que acomete uma grande parcela da humanidade, e o teatro, comprovadamente, é uma grande ferramenta de auxílio ao indivíduo, que proporciona a possibilidade de minimizar os efeitos negativos dessa limitação.

Gráfico 03: Gostaria de estudar teatro na disciplina de artes?



Quanto à pergunta se os estudantes gostariam de estudar teatro na disciplina de artes, 94% responderam que sim e 6% responderam que não. Esses percentuais apresentam uma tendência comum dentro das escolas brasileiras, que é o anseio dos estudantes para estudar teatro no âmbito escolar e, ao mesmo tempo, revela um dado preocupante, pois, apesar de a disciplina de Artes constar na grade curricular das escolas, o teatro não é uma modalidade artística explorada pelos professores.



ISSN nº 2595-7341

Vol. 1, n. 2, Maio-Agosto 2018

Considerações

O teatro é acima de tudo, um instrumento de aprendizagem, que permite ao estudante se portar de forma coesa diante de problemas de naturezas diversas, tanto no ambiente escolar quanto no meio social. Essa arte vem desempenhando funções distintas na sociedade ao longo dos tempos, e uma delas é a função pedagógica, indispensável no contexto escolar.

Conforme apontado, desde a Grécia do Século V a. C., quando pensadores/as e educadores/as já sinalizavam para uma relação positiva do teatro com a educação, que essa arte vem sendo trabalhada no processo de formação cidadã. Ao longo da experiência extensionista com estudantes e professores/as do Centro de Ensino Urbano Rocha, percebemos além do desenvolvimento das aprendizagens dos/as estudantes, a necessidade de formação dos/as professores/as para o aprimoramento e/ou inserção de atividades artísticas teatrais nas escolas públicas.

Como resultados alcançados, ainda que desde uma perspectiva empírica e subjetiva, destacamos a relação de proximidade que os/as estudantes desenvolveram com a escola, o êxito na realização das tarefas escolares, o crescimento do espírito coletivo, o respeito e a socialização para com os colegas. Sendo esses os objetivos propostos pelo projeto de extensão. Os/as estudantes assimilaram as aprendizagens teatrais propostas e já conseguem externá-las nas atividades escolares.



ISSN nº 2595-7341

Vol. 1, n. 2, Maio-Agosto 2018

Ressaltamos o benefício do teatro para o desenvolvimento e fortalecimento do potencial criativo, cognitivo, corporal e artístico dos/as estudantes. O teatro, no âmbito do projeto de extensão, colaborou para torná-los/as mais críticos/as e abertos/as ao mundo em que vivem. Aos estudantes que não tinham qualquer conhecimento sobre teatro, o projeto possibilitou-lhes a imersão no universo de atores/atrizes, tornando-os/as capazes de idealizar um futuro no mundo do faz de conta.

O projeto contribuiu, ainda, para o entendimento de um elo fundamental na formação e construção artística dos/as estudantes: o aprender, o compreender e o compartilhar, o "tripé do teatro". Há outros fatores que atribuem mais significados às atividades do projeto, como a criação da Companhia de Teatro Reinvent'arte e a realização da I, II e III Mostra de Artes Cênicas (Marcas) do Centro de Ensino Urbano Rocha.

Esses avanços, para além do que foi proposto pelo projeto de extensão revelam a função transformadora do teatro. Os 54 estudantes inscritos no processo de seleção da Companhia Afro de Teatro neste ano, externam os efeitos posteriores das atividades iniciadas em setembro de 2013.

Nesse sentido, consideramos que as ações do projeto vão para além do simples processo de aprender as práticas teatrais, e perpassam pelo desenvolvimento cultural dos/as estudantes, colaborando para um resultado positivo no desenvolver de atividades teatrais dentro e fora da sala de aula.



ISSN nº 2595-7341

Vol. 1, n. 2, Maio-Agosto 2018

Referências

BOAL, A. **Jogos para Atores e não Atores**. 14. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998. Notas preliminares, p. XX.

BERTHOLD, M. **História mundial do Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CHAPATO, M. E. **El lenguaje teatral en la escuela**. In: AKOSCHKY, Judith. *Artes y escuela: aspectos curriculares y didácticos de la educación artística*. Buenos Aires: Paidós, 1998.

FELÍCIO, W. A. S. **Teatro e a escola: funções, importâncias e práticas**. Revista CEPPG – CESUC – Centro de Ensino Superior de Catalão, Ano XI, n. 20. Catalão, 2009.

FORPROEX. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Natal: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu/ MEC, 2000/2001. Disponível em: <http://www.portal.ufpa.br/docsege/Planonacionaldeextensaouniversitaria.pdf>. Acesso em 22 de jul 2015.

SANTOS, B. S. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade**. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção Questões da Nossa Época, v. 120).